



LISTA DE EXERCÍCIOS DE RECUPERAÇÃO – 2º TRIMESTRE

PRODUÇÃO DE TEXTO

ALUNO(a): _____
Nº: _____ TURMA: _____ 9º ANO
UNIDADE: VV JC JP PC DATA: ___/___/2019

Valor:
15,0

OBS.: Esta lista deve ser entregue resolvida no dia da prova de Recuperação.

A resenha a seguir é referente às próximas duas questões.

Uma noite em 67, de Renato Terra e Ricardo Calil. Editora Planeta, 296 páginas.

Mas foi uma noite, aquela noite de sábado 21 de outubro de 1967, que parou o nosso país. Parou pra ver a finalíssima do III Festival da Record, quando um jovem de 24 anos chamado Eduardo Lobo, o Edu Lobo, saiu carregado do Teatro Paramount em São Paulo depois de ganhar o prêmio máximo do festival com *Ponteio*, que cantou acompanhado da charmosa e iniciante Marília Medilha.

Foi naquela noite que Chico Buarque entoou sua *Roda viva* ao lado do MPB-4 de Magro, o arranjador. Que Caetano Veloso brilhou cantando *Alegria, alegria* com a plateia ao som das guitarras dos Beat Boys, que Gilberto Gil apresentou a tropicalista *Domingo no parque* com os Mutantes.

Aquela noite que acabou virando filme, em 2010, nas mãos de Renato Terra e Ricardo Calil, agora virou livro. O livro que está sendo lançado agora é a história daquela noite, ampliada e em estado que no jargão jornalístico chamamos de matéria bruta. Quem viu o filme vai se deliciar com as histórias – e algumas fofocas – que cada um tem para contar, agora sem os cortes necessários que um filme exige. E quem não viu o filme tem diante de si um livro de histórias, pensando bem, de História.

VILLAS, A. Disponível em: www.cartacapital.com.br.

1. Considerando os elementos constitutivos dos gêneros textuais, nesse fragmento de resenha predominam
 - a) caracterizações de personalidades do contexto musical brasileiro dos anos 1960.
 - b) questões polêmicas direcionadas à produção musical brasileira nos anos 1960.
 - c) relatos de experiências de artistas sobre os festivais de música de 1967.
 - d) explicações sobre o quadro cultural do Brasil durante a década de 1960.
 - e) opiniões a respeito de uma obra sobre a cena musical de 1967.

2. Qual é o objetivo de quem produziu essa resenha em questão?

3. Qual é, geralmente, o principal objetivo de uma resenha?

4. O que diferencia um resumo de uma resenha?

5. No que se refere ao gênero e ao tipo de texto, é correto dizer que um(a)

- a) fábula tem caráter descritivo.
- b) anedota tem caráter argumentativo.
- c) editorial de jornal tem caráter narrativo.
- d) reportagem tem caráter dissertativo-argumentativo.
- e) artigo de opinião tem caráter dissertativo-argumentativo.

6. Assinale a alternativa que corretamente classifica corretamente o gênero textual em questão.
- a) Resenha apresenta uma descrição resumida e uma valoração crítica a respeito de um livro.
 - b) Sinopse é um tipo de resumo, comum em jornais e revistas, que apresenta um comentário breve de um produto cultural, em períodos sintéticos.
 - c) Resumo apresenta o conteúdo de um livro de forma sintética, destacando as informações essenciais, apresentando valoração crítica.
 - d) Resenha é um documento que expõe resultados de uma atividade de pesquisa, de um experimento, de um evento, de uma visita, de um projeto etc.
 - e) Resumo é a enumeração das principais divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem em que a matéria nele se sucede.

ANO NOVO, UMA VIDA NOVA

- 1) Hoje estamos ingressando em 1998. Chegamos mais perto do fim do século XX e do início do terceiro milênio. Estaremos chegando mais perto de nós mesmos?
- 2) Há uma abissal distância entre o que somos e o que queremos ser. Um apetite do Absolut e a consciência aguda de nossa finitude. Olhamos para trás: a infância que resta na memória com sabor de paraíso perdido, a adolescência tecida em sonhos e utopias, os propósitos altruístas. Agora, nas atuais circunstâncias, o salário exíguo num país tão caro; os filhos, sem projeto, apegados à casa; os apetrechos eletrônicos que perenizam a criança que ainda existe em nós.
- 3) Em volta, a violência da paisagem urbana e nossa dificuldade de conectar efeitos e causas. Dentro do coração o medo de quem vive numa cidade que lhe é hostil. Como se meninos de rua fossem cogumelos espontâneos e não frutos do darwinismo econômico que segrega a maioria pobre e favorece a minoria abastada. O mesmo executivo que teme o sequestro e brada contra os bandidos, abastece o crime ao consumir drogas.
- 4) Ano Novo, vida nova. A começar pelo "réveillon". Há o jeito velho de empanturrar-se de carnes e doces, encharcando-se de bebidas alcoólicas, como se a alegria saísse do forno e a felicidade viesse engarrafada. Ou a opção de um momento de silêncio, um gesto litúrgico, uma oração, a efusão de espíritos em abraços afetuosos.
- 5) No fundo da garganta, um travo. Vontade de remar contra a corrente e, enquanto tantos celebram a pós-modernidade, pedir colo a Deus e resgatar boas coisas: uma oração em família, a leitura espiritual, a solidão entre matas, o gesto solidário que ameniza a dor de um enfermo. Reencontrar, o ano que se inicia, a própria humanidade. Despir-nos do lobo voraz que na arena competitiva do mercado nos faz estranhos a nós mesmos. Por que acelerar tanto, se teremos de parar no próximo sinal vermelho? Por que não escrever ao patrocinador do programa de violência e de pornografia na TV, e comunicar nossa disposição de cancelar o consumo de seus produtos? Por que não competir mais conosco em busca de melhores índices de virtudes e de valores morais, em vez de competir com o próximo?
- 6) Ano novo de eleições. Olhemos a cidade. As obras que beneficiam certas empresas trazem proveito à maioria da população? Melhoraram o transporte público, o serviço de saúde, a rede educacional, os sacolões? Nosso bairro tem um bom sistema sanitário, as ruas são limpas, há áreas de lazer? Participamos do debate sobre o uso de verbas públicas? O político em quem votamos teve desempenho satisfatório? Prestou contas de seu mandato?
- 7) Em política, tolerância é cumplicidade com maracutaia. Voto é delegação e, na verdadeira democracia, governa o povo através de seus representantes e de mobilizações diretas junto ao poder público. Quanto mais cidadania, mais democracia.
- 8) Ano de nova qualidade de vida. De menos ansiedade e mais profundidade. Ano de comemorar 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos. De celebrar dez anos, em janeiro, da ressurreição de Henfil e, em dezembro, de Chico Mendes.
- 9) Aceitar a proposta de Jesus a Nicodemos: nascer de novo. Mergulhar em nós, abrir espaço à presença do Inefável. Braços e corações abertos também ao semelhante. Recriar-nos e reapropriar-nos da realidade circundante, livre de pasteurização que nos massifica na mediocridade bovina de quem ruma hábitos mesquinhos, como se a vida fosse uma janela da qual contemplamos, noite após noite, a realidade desfilar nos ilusórios devaneios de uma telenovela.
- 10) Feliz homem novo. Feliz mulher nova.

(Frei Beto. *O Globo*, 01 de janeiro de 1998. p.7.)

7. O texto anterior parte de qual tese?

8. Quais são as características de um artigo de opinião?

9. Não faz parte da estruturação de um artigo de opinião:

- a) Utilizar argumentos de autoridade.
- b) Contextualização do tema abordado.
- c) Na conclusão, apontar uma sugestão.
- d) Deixar clara a posição defendida do autor.
- e) Utilizar exemplos, dados estatísticos, sem apresentar a fonte.

Texto para a questão 10.

A trajetória de Liesel Meminger é contada por uma narradora mórbida, surpreendentemente simpática. Ao perceber que a pequena ladra de livros lhe escapa, a Morte afeiçoa-se à menina e rastreia suas pegadas de 1939 a 1943. Traços de uma sobrevivente: a mãe comunista, perseguida pelo nazismo, envia Liesel e o irmão para o subúrbio pobre de uma cidade alemã, onde um casal se dispõe a adotá-los por dinheiro. O garoto morre no trajeto e é enterrado por um coveiro que deixa cair um livro na neve. É o primeiro de uma série que a menina vai surrupiar ao longo dos anos. O único vínculo com a família é esta obra, que ela ainda não sabe ler.

A vida ao redor é a pseudorealidade criada em torno do culto a Hitler na Segunda Guerra. Ela assiste à eufórica celebração do aniversário do Führer pela vizinhança. A Morte, perplexa diante da violência humana, dá um tom leve e divertido à narrativa deste duro confronto entre a infância perdida e a crueldade do mundo adulto, um sucesso absoluto – e raro – de crítica e público.

Disponível em: www.odevoradordelivros.com.

10. Os gêneros textuais podem ser caracterizados, dentre outros fatores, por seus objetivos. O fragmento acima é um(a)

- a) reportagem, pois busca convencer o interlocutor da tese defendida ao longo do texto.
- b) resumo, pois promove o contato rápido do leitor com uma informação desconhecida.
- c) sinopse, pois sintetiza as informações relevantes de uma obra de modo impessoal.
- d) instrução, pois ensina algo por meio de explicações sobre uma obra específica.
- e) resenha, pois apresenta uma produção intelectual de forma crítica.